RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - PESQUISA TRANSLACIONAL E INOVAÇÃO NA REABILITAÇÃO

USO DE REALIDADE VIRTUAL NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

Marina Mendes Lopes (marinalopespsicologia@gmail.com)

A utilização de realidade virtual tem se mostrado promissora em diversas áreas, especialmente, na saúde. Nesse seguimento, verificam-se colaborações desde a avaliação até a reabilitação, passando por treinamentos, estimulações, manejo de dores crônicas, educação e prevenção. Entretanto, no serviço público de saúde brasileiro, o uso desse recurso ainda é tímido, com diferenças significativas entre as regiões do país. De acordo com a fonte consultada, no Nordeste, menos de 40 instituições utilizam esses programas, a maioria pertence à rede privada. A partir dessas informações, o presente trabalho teve como objetivo apresentar as contribuições e limitações do uso de realidade virtual no atendimento público em saúde de pacientes com diagnóstico ou suspeita de transtornos do neurodesenvolvimento. Em um período de seis meses, foram acompanhados pacientes com idade entre oito e vinte oito anos, com utilização de óculos de realidade virtual para avaliação de funções cognitivas, através de quatro programas específicos que simulam ambientes e

situações do cotidiano. Como contribuições, foram observados: otimização da fila de espera, com redução do tempo de permanência na mesma; maior engajamento dos pacientes, especialmente, das crianças e adolescentes; possibilidade de um retorno imediato para a família, médicos, terapeutas e profissionais da educação; emissão rápida de relatório completo e detalhado sobre o funcionamento cognitivo dos indivíduos avaliados. Sobre as limitações, verificou-se ainda não ser possível utilizar esse recurso em pacientes com hipersensibilidade tátil sem que haja dessensibilização, dificuldades auditivas, visuais ou de compreensão. O alto custo dos óculos também é um fator que limita o uso da realidade virtual, principalmente, em instituições da rede pública. Dessa forma, conclui-se que a realidade virtual representa um recurso inovador e promissor para o atendimento em saúde, em especial, no acompanhamento de pacientes neurodivergentes. Sua utilização demonstrou benefícios relevantes, como maior engajamento, otimização do tempo de atendimento, devolutiva mais rápida e detalhada. Em contrapartida, observa-se que, no serviço público de saúde, essa utilização ainda enfrenta limitações relacionadas ao alto custo dos equipamentos e às dificuldades de adaptação de alguns pacientes ao recurso. Assim, torna-se necessária a ampliação de investimentos e estudos na área, favorecendo maior acessibilidade e expansão dessa ferramenta na rede pública, visando uma assistência mais eficiente, tecnológica e humanizada aos indivíduos com transtornos do neurodesenvolvimento.

Palavras-chave: realidade virtual pessoas com deficiência transtornos do neurodesenvolvimento.